



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo

Data: 31/01/2020

Caderno/Link: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/vaivem/2020/01/arroz-tem-preco-recorde-no-campo.shtml>

Assunto: Arroz tem preço recorde no campo

Arroz tem preço recorde no campo

Perda de renda dos produtores e queda de área provocaram redução na oferta, segundo o Cepea

- COMPARTILHAMENTO ESPE

31.jan.2020 às 2h00

Nos últimos dez anos, em apenas três deles os produtores de arroz conseguiram cobrir os custos totais e os investimentos que fizeram para a produção do cereal. As safras positivas foram em 2009/10, 2013/14 e 2016/17.

Segundo o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), a produção de arroz em Uruguaiana (RS) nas dez últimas safras não foi sustentável economicamente para remunerar os investimentos em infraestrutura e permitir que o produtor renovasse seu parque de máquinas e benfeitorias com capital próprio.





Plantação de arroz irrigado em propriedade rural no município de Canoas (RS). - Rubens Chaves - 14.out.18/Folhapress

O resultado disso começa a mudar completamente o cenário desse setor no país. Houve redução de área plantada, oferta menor de produto e aumento de preços. Nesta quinta-feira (30), a saca de arroz em casca registrou o maior patamar nominal da história desde que o Cepea iniciou o acompanhamento de preços, em 2005.

O problema agora é saber o que fazer para tornar esse setor novamente viável para os produtores e menos custoso para os consumidores. É o que indaga Lucilio Alves, professor da **Esalq** e pesquisador do Cepea.

Essa escalada de preços do arroz, mesmo que as indústrias e o varejo reduzam suas margens nas negociações, vai chegar à inflação.

A saca de 50 quilos, que esteve em alta durante todo o segundo semestre do ano passado, chegou ao valor recorde de R\$ 51,26 nesta quinta, com elevação de 7% no acumulado de janeiro.

A disponibilidade de arroz desta safra em andamento será a menor dos últimos 35 anos. Os estoques no final deste período, em fevereiro de 2021, serão suficientes para apenas 2,4 semanas, diz Alves.



O setor vem buscando alternativas econômicas. Além da procura por maior produtividade por hectare, abandonou o cereal em algumas áreas e o substituiu por soja, mais rentável.

A rentabilidade baixa do setor ocorre também pela redução da demanda interna. Quanto maior a renda do consumidor, maior a procura por uma diversidade de alimentos.

As exportações podem abrir caminho para produção e rentabilidade maiores, mas só agora o setor começa a desenvolver um sistema mais viável de exportação, segundo o pesquisador.

A área gaúcha dedicada ao cereal neste ano caiu 5%, e a produção recuará para 7,39 milhões de toneladas do produto em casca no Rio Grande do Sul, principal estado produtor do país. O aumento de produtividade é de 5,2%, segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento).

16

Plantações de arroz na China



Fazendeiro trabalha em colheitadeira de arroz no condado de Yongji, na China Xu Chang - 17.set.18/Xinhua



Fake News A Abic (Associação Brasileira da Indústria de Café) emitiu comunicado nesta quinta-feira (30) para informar que o café torrado e moído não contém sangue de boi.

Peso maior Nos últimos dias surgiram boatos de que as indústrias estariam colocando sangue bovino para elevar o peso e aumentar o volume do produto.

